

**A VOZ DE UMA PROFESSORA COLOMBIANA: AS CRIANÇAS, O ENSINO, O PROTAGONISMO E O EMPREENDEDORISMO NO MUNDO “REGGIANO” DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.038-009>

**Aparecida Garcia Pacheco Gabriel**

Coordenadora e professora do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. Professora contratada dos cursos de Pedagogia e de Ciências biológicas da Universidade Estadual do Mato Grosso, UNEMAT, Brasil.

**Jacqueline Silva da Silva**

Professora Titular da Universidade do Vale do Taquari - Univates em Lajeado/RS/Brasil, onde atua nos cursos de Pedagogia, no Mestrado e Doutorado em Ensino e no Mestrado e Doutorado profissional em Ensino de Ciências Exatas. Experiência na área do Ensino e da Educação, com ênfase em Educação Infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Processos de Ensinar e Aprender, Planejamento, Infância e Ludicidade.

**Silvana Neumann Martins**

Professora permanente na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES e, além disso, professora do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, do Mestrado em Ensino e do Doutorado em Ensino, da mesma IES.

Experiência docente, com ênfase em Metodologias Ativas de ensino e de aprendizagem, Empreendedorismo, Metodologia do Ensino Superior, Produção Textual e Leitura, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, educação empreendedora, empreendedorismo, metodologias ativas, leitura e produção textual e gestão no ensino.

---

**RESUMO**

O presente trabalho caracteriza-se por uma pesquisa aproximada do Estudo de Caso e da pesquisa documental. Esta pesquisa se propôs a encontrar pistas para o desenvolvimento do protagonismo e a potencialização do empreendedorismo das crianças, bem como analisar a prática educativa de uma professora de Educação Infantil da América Latina e a sua aproximação com a abordagem educativa das escolas municipais de Educação Infantil de Reggio Emilia/Itália. Para tanto, inicia-se com a apresentação da história de Loris Malaguzzi e os princípios da abordagem educativa de Reggio Emilia/Itália. Loris Malaguzzi foi o principal protagonista da construção da referida abordagem educativa. Em seguida, coloca-se em cena a voz de uma professora colombiana com a apresentação da sua prática educativa aproximada da abordagem educativa reggiana. A partir dessa análise, evidenciou-se como possibilidades: uma prática educativa em conjunto com as crianças e com as famílias por meio de pesquisas que buscam pelo respeito e o cuidado com a natureza e a investigação enquanto corpus constitutivo da prática educativa na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Abordagem Educativa de Reggio Emilia/Itália. Investigação.



## 1 INTRODUÇÃO

O contexto histórico contemporâneo tem apresentado diferentes desafios para os caminhos da educação. A Educação Infantil, denominada como a primeira etapa da Educação Básica, é constituída por uma geração de crianças e de educadores que são diariamente convocados a protagonizar e a empreender na construção de valores éticos, políticos e estéticos. Valores que estão presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e que são apontados como fundamentais na elaboração, no planejamento e no encaminhamento das propostas pedagógicas. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) encontramos que as crianças são reconhecidas como sujeitos de direito: de aprendizagem, de protagonizarem, de fazerem descobertas e de construir novos conceitos e valores sobre o mundo. Como possibilidade para encontrar pistas para o desenvolvimento do protagonismo e a potencialização do empreendedorismo das crianças, esta pesquisa propõe apresentar e discutir a prática educativa de uma professora de Educação Infantil da América Latina e a sua aproximação com a abordagem educativa das escolas municipais de Educação Infantil de Reggio Emilia/Itália.

A abordagem educativa das escolas de Educação Infantil reggianas foi construída em harmonia com a filosofia de Loris Malaguzzi e compartilhada com o mundo. Loris Malaguzzi é considerado por Hoyuelos (2020) uma pessoa de um potencial criativo extraordinário. A referida abordagem educativa é reconhecida como um sistema educacional de referência para os profissionais da Educação Infantil. O Centro Internacional Loris Malaguzzi de Reggio/Itália oferece encontros anuais de formação docente para professores e gestores, com o foco de promover os direitos e as potencialidades das crianças em suas escolas, estendidas aos professores por meio da formação. É importante ressaltar que o processo de construção da abordagem educativa reggiana continua a ser documentado durante todo o projeto educativo por mais de cinquenta anos.

Para fins metodológicos, assumiu-se, nesta pesquisa, uma abordagem qualitativa com pressupostos aproximados do Estudo de Caso e da pesquisa documental. Foi envolvida uma professora da Educação Infantil, da Colômbia. Para a produção dos dados, foram utilizadas a análise documental e a entrevista semiestruturada. Dessa forma, os documentos oficiais de uma escola, os planejamentos da professora, as documentações pedagógicas e a entrevista compõem o *corpus* desta pesquisa. Os dados produzidos foram analisados seguindo a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

Na sequência, apresenta-se a história e o pensamento de Loris Malaguzzi, bem como um quadro resumo dos princípios de sua abordagem educativa.

## 2 LORIS MALAGUZZI: SUA HISTÓRIA E OS PRINCÍPIOS DA ABORDAGEM EDUCATIVA DE REGGIO EMILIA/ITÁLIA

Loris Malaguzzi nasceu em 20 de fevereiro do ano de 1920 em Corregio, uma pequena cidade da província de Reggio Emilia, na Itália. Mudou-se aos três anos de idade para a cidade de Reggio Emilia, local em que permaneceu até o seu falecimento no ano de 1994 (Hoyuelos, 2020). A vida de Malaguzzi foi marcada por conflitos, revoluções e guerras, momentos que, no meu entendimento, foram decisivos para a estruturação e a construção da sua filosofia. Uma filosofia transgressora por sua capacidade de mostrar que, mesmo em uma época marcada pela guerra, é possível lutar pela vida e pela educação e, no caso de Malaguzzi, pela educação da infância.

A luta de Loris Malaguzzi pela educação da infância se materializou na constituição da abordagem educativa de Reggio Emilia/Itália. Para compreender como Malaguzzi construiu essa abordagem se faz necessário analisar o contexto econômico, social e político da época, sobretudo para o fato histórico da União das Mulheres Italianas (*Unione Donne Italiane, UDI*<sup>1</sup>), uma vez que a origem da abordagem têm suas raízes nas ideias socialistas difundidas no norte da Itália, no período compreendido entre o final do século XIX e início do século XX (RINALDI; DAHLBERG; MOSS, 2017).

No período entre o final do século XIX e início do século XX muitas mulheres perderam os seus maridos durante o combate na Segunda Guerra Mundial. Fato esse que impulsionou a união e a organização entre as mulheres a fim de garantir a alimentação, a segurança e a educação dos seus filhos. Esse movimento foi de suma importância para o contexto político daquela época, pois, além de desempenhar um importante papel na família, as mulheres lutavam por seus direitos na sociedade. Com a participação nos movimentos sociais, as mulheres acabaram por se conscientizar dos seus direitos e, com isso, passaram a lutar por um espaço público para deixar os seus filhos enquanto trabalhavam. Dessa ação surgiu, de acordo com Rinaldi (2017), o conceito de serviço público de qualidade como um direito das crianças.

Esse movimento, segundo Rinaldi (2017), resultou na inauguração, no início do século XX, da primeira escola para crianças na região de Reggio. Convém destacar que a UDI doou o espaço para a construção da primeira escola pública para crianças. Uma escola inspirada nos ideais socialistas:

[...] A Villa Gaida foi inaugurada em 1912, sob inspiração do prefeito socialista de Reggio. Ele queria uma escola que expressasse claramente ideias importantes no pensamento socialista – a educação como ferramenta, como arma contra a pobreza, a ignorância, a arrogância; a educação como ferramenta para a liberdade (RINALDI, DAHLBERG, MOSS, p. 318).

---

<sup>1</sup> A *Unione Donne Italiane* - UDI, fundada em 1945, foi constituída por mulheres de diversas forças políticas, de comunistas a liberais, para lutar em prol da emancipação das italianas. Reivindicavam o voto e a licença maternidade. A UDI trabalhou em nível nacional com maior expressão na região de Reggio Emilia, permitindo às mulheres avanços em discussões dos seus direitos, dos das crianças e dos das famílias, tornando-se protagonistas na sociedade civil (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2017).



Diante disso, é importante ressaltar o papel que as mulheres exerceram foi fundamental nesse processo uma vez que foram travados embates na busca pelos seus direitos e na constituição da abordagem educativa de Reggio Emilia (RINALDI; DAHLBERG; MOSS, 2017). Contudo, a história também mostra que até a construção da primeira escola muitas crianças ficaram à mercê de uma educação que lhes era de direito.

Dando um salto na história, a partir do ano de 1962 com a previsão da construção de quatro escolas: Villa Ospizio, San Pellegrina-Crocetta, Via Pastrengo e Santa Croce-Esterna, que estavam sob domínio da igreja Católica, que Loris Malaguzzi organizou com apoio da UDI e das mulheres uma petição formal ao prefeito solicitando a construção de uma escola em que fosse garantida a participação das famílias nas decisões pedagógicas (HOYUELOS, 2020). Nessa época, lutava-se para romper com as ideias tradicionais das instituições religiosas, que viam a escola a partir de uma perspectiva assistencialista.

Foi por meio do protagonismo e do empreendedorismo de Loris Malaguzzi e das mulheres que a imagem assistencialista da educação mudou. Como já mencionado, não foi um processo fácil, pois foi preciso persistir na busca pelo sonho de construir uma escola de infância da comunidade, com princípios educativos em que as crianças comesçassem a ser vistas como protagonistas dos seus processos de desenvolvimento, com potencialidade cognitiva e criativa.

O protagonismo e o empreendedorismo de Loris Malaguzzi também ficaram evidente durante o Simpósio sobre Psiquiatria, Psicologia e Pedagogia no ano de 1963. Evento organizado por ele para compartilhar um trabalho pessoal realizado no consultório médico de psicopedagogo e um trabalho coletivo como coordenador das escolas de infância municipais de Reggio Emilia/Itália. A conferência foi intitulada de: “O aluno, a sala de aula, o professor e a prática educativa segundo as experiências da psicopedagogia”.<sup>2</sup>

Nesse evento, Malaguzzi (1963) retoma a ideia do sociólogo francês Durkheim sobre o que é a educação? Para Malaguzzi (1963), é um fato sociocultural repleto de valores filosóficos, históricos, metodológicos e didáticos. Para realizar a tarefa de educar é preciso acreditar que a infância não é uma tábula rasa como se acreditava na época, mas sim, saber observar e interpretar as ações e as competências das crianças como construtoras de suas aprendizagens.

Foi com a conferência no referido simpósio que Malaguzzi (1963) conquistou o público com a sua concepção de pedagogia. Uma concepção que entende a pedagogia como um sistema de relações sociais, intelectuais e emocionais e que considera as crianças e o protagonismo da infância. Ressalta, ainda, a importância do respeito pelos interesses, as alegrias infantis e o prazer em aprender (como

---

<sup>2</sup> Loris Malaguzzi, “L’alunno, la classe, il maestro nella dinamica educativa secondo le esperienze della psicopedagogia” en consultório medico Psico Pedagógico comunale di Reggio Emilia ( a cura di) atti del Simposio sui rapporti tra psichiatria, psicologia e pedagogia (Reggio Emilia: comune di Reggio Emilia 1963 (HOYUELOS, 2020, p. 127).



oposto ao tédio) e os professores, por sua vez, precisam se surpreender com o que vivenciam e com a ideia de uma evolução infantil complexa e descontínua (HOYUELOS, 2020).

Também ficou evidente durante a palestra de Malaguzzi (1963) de que se tratava de um homem inovador, protagonista e empreendedor, pois colocou fim ao isolamento do país no pós-guerra em termos teóricos a partir dos seus estudos fundamentados em trabalhos de autores americanos e europeus, tais como:

[...]John Dewey, Henri Wallon, Edward Claparede, Ovide Decroly, Anton Makarenko, Lev Vygotsky, e posteriormente Erike Erikson e Urie Bronfenbrenner. [...] lendo *The New Education*, de Pierre Bovet e Adolfe Ferriere, e aprendendo sobre técnicas de ensino de Celestin Freinet, na França, o experimento educacional progressista da Dalton School, em Nova York, e a pesquisa de Piaget e colaboradores, em Genebra (MALAGUZZI, 2016, p. 55).

Diante das sequências de acontecimentos e das primeiras teorias que fundamentaram e orientaram as decisões referentes aos conteúdos e aos métodos educacionais do projeto educativo das escolas municipais de Reggio Emilia/Itália surgiu uma educação ativa. Ativa porque contou com a consciência do pluralismo das famílias, das crianças e dos professores, que se envolveram cada vez mais no projeto educativo, realizando um trabalho em conjunto (GANDINI, 2016).

Entretanto, essa construção não foi uma tarefa fácil e linear, pois entre as décadas de 1960 e 1970, a educação tradicional italiana fundamentou-se nas teorias de Rosa Agazzi e Maria Montessori, as duas principais pensadoras educacionais do início do século XX. Período em que o sistema educativo italiano se respaldou nas teorias de Agazzi por sua proximidade com o catolicismo. Mas a igreja católica, que detinha o monopólio da Educação Infantil daquela época, começava a enfrentar problemas educacionais por não oferecer uma educação que respondesse às mudanças sociais e culturais, principalmente a participação das famílias nas decisões das escolas (MALAGUZZI, 2016).

A partir da década de 1970, impulsionado pelo anseio por inovações nas práticas educativas, Malaguzzi (2016) buscou por novos conceitos educativos. Esse movimento foi denominado, pelo referido autor, de “segunda onda de inspiradores”, trazendo para a abordagem educativa de Reggio Emilia/Itália teóricos da década 1970, dentre eles, autores contemporâneos como:

[...] os psicólogos Wilfred Carr, David Shaffer, Kenneth Kaye, Jerome Kagan e Howard Gardner, o filósofo David Hawkins e os teóricos Serg Mocoivici, Chales Morris, Gregory Bateson, Heinz Von Foerster e Francisco Varela, além daqueles que trabalham no campo da neurociência dinâmica (MALAGUZZI, 2016, p. 56).

Foi com base na primeira e na segunda onda de inspiradores que os princípios da abordagem educativa reggiana foram se constituindo. Atualmente, no Regimento das Escolas e Creches da Infância do Município de Reggio Emilia/Itália (2019) constam doze princípios em seu projeto educativo: 1) As crianças são protagonistas ativas do processo de desenvolvimento; 2) As cem linguagens; 3) Participação; 4) Escuta; 5) Aprendizado como processo de construção subjetivo e no



grupo; 6) Investigação educativa; 7) Documentação educativa; 8) Projetação; 9) Organização; 10) Ambiente, espaços e relações; 11) Formação profissional e 12) Avaliação. No Quadro 1 são apresentados, de forma resumida, os doze princípios.

Quadro 1 - Princípios educativos da abordagem reggiana

PRINCÍPIO(S)	CONTEXTUALIZAÇÃO
1) As crianças são protagonistas ativas do processo de desenvolvimento	Cada criança de forma individual e na relação com o grupo possui uma sensibilidade ecológica com relação aos outros e ao ambiente e constrói experiências às quais atribui sentido e significado.
2) As cem linguagens	A criança, enquanto ser humano, possui cem linguagens, cem maneiras de pensar, de se expressar, de entender, de encontrar o outro por meio de um pensamento que entrelaça e não separa as dimensões da experiência. As cem linguagens são metáforas das potencialidades das crianças.
3) Participação	Como escola da comunidade, esse princípio é determinante para que as crianças, os educadores e as famílias façam parte do processo educativo. E que essa escola participada, tivesse um comportamento ativo de escuta entre os professores, as crianças, as famílias e o ambiente, criando um contexto educativo favorável ao diálogo e a mudança.
4) Escuta	Em uma educação participativa, o comportamento ativo de escuta entre adultos, crianças e ambiente é premissa e contexto de toda relação educativa.
5) Aprendizado como processo de construção subjetivo e no grupo	Toda criança é construtora ativa de saberes, competências e autonomias, por meio de processos originais de aprendizado, que tomam forma com modalidades e tempos únicos e subjetivos na relação com as crianças da mesma idade, com os adultos e com os ambientes.
6) Investigação educativa	Esse princípio privilegia o confronto e a coparticipação, valendo-se da criatividade, da intuição e da curiosidade gerado nas dimensões lúdicas, estéticas, emocionais, relacionais, conectada com a motivação e o prazer do aprender. É considerado uma estratégia de dimensão essencial para a vida das crianças e dos professores e se traduz em uma prática cotidiana e necessária para interpretar a complexidade do mundo, das relações de convivência. Enfim, um instrumento potente de renovação na educação.
7) Documentação educativa	É uma estratégia importante para estruturar as teorias educativas e a prática educativa, tornando visível e avaliável os processos de aprendizagens subjetivo e do grupo das crianças e dos professores.
8) Projetação	Esse princípio torna a ação educativa respeitosa com os processos de aprendizagem das crianças e dos professores, capazes de modificar-se de acordo com os contextos. A projeção é realizada por meio da

	conexão entre a organização do trabalho educativo e a pesquisa educativa.
9) Organização e 10) Ambiente, espaços e relações	O princípio da organização do trabalho, dos espaços, dos tempos das crianças e dos professores pertence aos valores que acolhem o projeto educativo, por construir uma rede de escolhas e de responsabilidade compartilhadas entre os setores administrativos, políticos e pedagógicos. Esse princípio está conectado com o princípio do ambiente, espaço e relações. Neste sentido, os espaços internos e externos da creche e da escola da infância foram projetados e organizados em forma interconectadas que favorecem as interações, autonomia, exploração, a curiosidade e a comunicação e formam um lugar de convivência e de investigação para as crianças e professores. O cuidado com a estética, com os objetos educativos e com os locais onde as possibilidades de aprendizagens são projetadas para dar sentido aos processos de aprendizagens das crianças e valorizados, estando em constante diálogo com a arquitetura e pedagogia.
11) Formação profissional e 12) Avaliação	Esses princípios se desenvolvem em todas as ações cotidianas, no interior das creches e das escolas, por meio de práticas educativas reflexivas de observação e de documentação.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Foram esses os princípios educativos, retirados de forma resumida do Regimento Escolas e Creches da Infância do Município de Reggio Emilia/Itália (2019), que foram se constituindo e postos em prática nas escolas de infâncias abertas antes do ano de 1971 e com continuidade para a primeira creche de Reggio Emilia/Itália, que teve sua abertura no espaço de uma fábrica fechada pela crise provocada pela segunda guerra mundial. A criação da primeira creche aconteceu antes da promulgação da lei do ano de 1971, que instituiu a criação desse serviço para as crianças dos 04 meses aos 03 anos de idade. Essa lei foi uma conquista para as mulheres defensoras das creches, pois já as vinham reivindicando havia mais de dez anos (MALAGUZZI, 2017).

Na continuidade, coloca-se em cena a voz de uma professora de Educação Infantil da Colômbia.

### 3 A VOZ DE UMA PROFESSORA COLOMBIANA

A professora colombiana é pedagoga e representante da RedSolare na cidade de Bogotá, Colômbia. Trabalha como professora de Educação Infantil na mesma escola há 18 anos. Nessa escola sempre atuou com crianças na faixa etária de 03 a 04 anos e de 04 a 05 anos de idade.

A escola possui um jardim artístico que parte da pintura, da expressão e de projetos educativos inspirados na natureza e na abordagem educativa de Reggio Emilia/Itália. Acredita-se que esse espaço potencializa a construção da identidade e da autonomia pela criança. Para corroborar com essa compreensão, cita-se Dolabela (2003), pois, segundo o autor, as pessoas nascem empreendedoras, mas



um ambiente que estimule a criatividade e a autonomia, a fim de expandir essa característica humana, é de suma importância.

A referida instituição escolar desenvolve um projeto educacional direcionado para a educação da infância. Um projeto empreendedor que perdura por mais de 40 anos de protagonismo na Educação Infantil, sendo referência nacional e internacional. A inspiração inicial, para a elaboração do projeto educacional, vem da obra “Platero y yo”, do poeta espanhol Juan Ramón Jiménez (1881-1958), pertencente ao universo infantil da América Hispânica. Universo que conecta a comunidade de aprendizagem com a vivência poética, com a pureza das crianças, com a natureza e que exalta a vida acima do sofrimento. Para ilustrar o pensamento de Jiménez (2010), destaca-se um excerto de sua obra: “beleza da paisagem andaluza, a sensibilidade para dar conta das mudanças da natureza, tudo isso somado à composição do mundo animal, personificado por meio de Platero, mas também de cachorros, borboletas, touros e tartarugas” (2010; p. 296). Mundo mágico que encantou as crianças e as protagonistas e empreendedoras gestoras da escola.

Além da magia e da arte poética, a escola busca na filosofia contemporânea a complementaridade da sua alma e de seu compromisso com o meio ambiente, com a sustentabilidade e com o cosmo. Busca aproximações com os conhecimentos da abordagem educativa das escolas reggianas (GANDINI, 2016). Nessa perspectiva, a escola, inspirada em poesia e em princípios educativos, oriundos de Reggio Emilia/Itália, criou um cenário artístico para as crianças, projetando possibilidades a fim de desenvolver a criatividade, a identidade, a autonomia, a pesquisa e as relações com o universo. Tudo isso, com vistas a construir as bases essenciais cognitivas, emocionais e simbólicas para toda uma vida. Elementos que, segundo Gandini (2016), são necessários para se pensar em ações transformadoras de situações existentes e provocadoras de mudanças. Diante da questão de provocar mudanças, é possível realizar uma aproximação com uma das características do empreendedorismo, uma vez que, de acordo com Dolabela (2003), essa forma de pensar denota

[...] um espírito empreendedor que tem origem nas práticas sociais de determinado grupo, no seu sistema de crenças e valores, nos induz a pensar que estratégias pedagógicas relativas à educação empreendedora devem enfrentar, quando necessário e de forma pertinente, o desafio de operar mudança cultural (p. 36).

É possível depreender que as idealizadoras da escola são, nas palavras de Dolabela (2003), “profissionais do ensino que estão, silenciosamente, fazendo a revolução na educação, formando empreendedores e tornando-se empreendedores” (DOLABELA, 2003, p. 36). Nesse sentido, elas iniciaram a escola de infância em agosto do ano de 1976, em San José de Bavária. O sonho de uma escola diferente nasceu do amor pelas crianças como cidadãs e da sua conexão com a natureza. Nos seus primeiros 26 anos, foram construindo aos poucos uma proposta dedicada às crianças com base em valores que incluíram a arte, a poesia, a natureza e a ciência.



Com bases sólidas e com o contínuo investimento em uma educação de qualidade, os projetos desenvolvidos com as crianças foram tomando forma e os traços de identidade do protagonismo evidenciaram-se com práticas educativas que se aproximavam à filosofia e abordagem educativa das escolas municipais de educação infantil de Reggio Emilia/Itália.

Projetos que tinham como foco as pesquisas com as crianças e as pesquisas por crianças, explorando o protagonismo dentro de princípios educativos que foram se tornando visíveis por meio das documentações realizadas durante o processo de aprendizagem e que passaram a evidenciar a voz da criança protagonista e pesquisadora. Na sequência, no ano de 2013, foi consolidada a ideia de que as escolhas do contexto, do espaço e do ambiente estavam condicionadas à qualidade das experiências oferecidas às crianças, investindo-se, portanto, em um espaço que fosse capaz de colocar as crianças em contato com a natureza.

Um contato feito por meio de uma política ética e sustentável e que dá origem a "La Pradera", ambiente transformador, capaz de fazer as crianças se aventurarem na construção de sua identidade, percebendo e cuidando do mundo que a cerca. Diante desse cenário, constituindo-se como uma rede de escolas conhecidas na América Latina por sua capacidade de identificar, agarrar e aproveitar oportunidades educacionais, gerenciando recursos e transformando o ensino em um processo de qualidade e de sucesso na educação (TIMMONS, 1994).

Durante a entrevista com a professora colombiana, foi possível construir relatos sobre a sua prática educativa na comunidade de aprendizagem em que trabalha. Inspirada na natureza e nos princípios educativos das escolas municipais de Reggio Emilia/Itália e, em uma experiência construída no cotidiano da Educação Infantil, a professora sublinhou que desenvolve projetos educativos fundamentados na pesquisa, na investigação e na participação das crianças como coparticipantes do processo de construção da aprendizagem.

Com esses dados, evidencia-se que os projetos, desenvolvidos pela referida professora, vão ao encontro da filosofia e abordagem educativa de Reggio Emilia/Itália. Uma vez que essa abordagem educativa defende que as professoras, as crianças e as famílias, ao trabalharem em grupo, de forma democrática, por meio de projetos de pesquisa, criam sua própria cultura, seu próprio conhecimento, sua forma de ver o mundo com a convicção de que não é apenas uma visão parcial, mas que pode ser ampliada sempre (MALAGUZZI, 1998).

Em tempo, conforme relato da professora colombiana, as práticas educativas são organizadas a fim de potencializar a forma de pensar das crianças em suas experimentações. A vida em comunidade e a natureza são as principais fontes de investigação. Diante disso, observa-se pistas que indicam que a referida professora demonstra um perfil protagonista e empreendedor. Possuir esse perfil é de suma importância para desenvolver o protagonismo e potencializar o empreendedorismo das crianças.

As documentações educativas da escola evidenciaram e confirmaram a fala da professora colombiana em relação à comunidade de aprendizagem. Conforme documentação disponível no site da escola, constrói-se uma comunidade que conecta os saberes entre as crianças, as professoras e as famílias. E o adulto é reconhecido pelas crianças como referência. Com isso, a escola ratifica que a prática educativa da escola se aproxima da abordagem educativa de Reggio Emilia/Itália, em que a aprendizagem ocorre de forma sistêmica, holística e sustentável. Nesse viés, Hoyuelos (2020) descreve:

[...] um sistema que não apenas está aberto ao ambiente que o acolhe, mas que se trata de uma organização e de uma estrutura, dinâmica e flexível, capaz de gerar a si mesma uma relação constante com o mundo. Um sistema que dissemina seus limites transpassando a fronteira fictícia do interior e do exterior, o de dentro e o de fora (HOYUELOS, 2020, p. 256).

A partir de uma perspectiva de aprendizagem sistêmica, holística e sustentável, a professora colombiana coloca em cena o princípio da participação das crianças. Para ela, esse princípio é um dos principais da abordagem educativa de Reggio Emilia/Itália, pois permite, para as crianças, construir confiança, experiências e conhecimentos junto às professoras e às famílias. Ao favorecer a participação, as crianças são reconhecidas como sujeito e não mero objeto de pesquisa. Também reconhece as crianças como potentes para expressar os seus direitos, as suas visões e as suas experiências como válidas (MALAGUZZI, 1998).

A valorização da participação, defendida pela referida professora, é materializada desde a construção dos planos de aprendizagem. Esses planos, segundo a professora, são organizados e estruturados por ela, mas também pelas crianças e pela comunidade educativa. De acordo com a professora,

[...] nos nossos projetos, se a criança se interessa pela parte espacial, nós começamos a estudar a parte espacial. Se a criança se interessar por árvores, a gente consegue entender muito mais sobre árvores. O processo é proporcionar mais ferramentas para as crianças construírem suas aprendizagens por meio da pesquisa. E é assim também com a literatura. Ela também varia de acordo com o interesse das crianças e entre os livros escolhidos no grupo [...] (PROFESSORA COLOMBIANA).

Interpreta-se esses momentos como possibilidade para que as crianças expressem, nas palavras de Schneider (2020), o protagonismo empreendedor. De acordo com a referida autora, compreende-se como protagonismo empreendedor quando a pessoa utiliza a autonomia, a responsabilidade e a liberdade para explorar as oportunidades e fazer acontecer. É aquela pessoa, ainda segundo a autora, que organiza estratégias e mobiliza meios e fins em prol de um objetivo. Pode ser um objetivo coletivo, individual ou social. Para tanto, mobiliza, motiva e conquista mais pessoas para auxiliarem na construção desses caminhos, unindo forças para concretizar sonhos e metas próprias ou alheias.

Defende-se que, ao potencializar situações de aprendizagem por meio de projetos de pesquisas, com investigações, experimentações e discussões, dar-se voz às crianças, na medida em que há uma



escuta atenta de seus interesses, das suas decisões e das suas ações. Desse modo, a prática educativa da professora colombiana proporciona às crianças, momentos de entendimento de como a construção de seus conhecimentos vão se transformando em produtos que perpassam em suas mãos e expressam as suas ideias na produção da cultura (VECCHI, 2017).

Além do mais, o trabalho educativo, em coparticipação com as crianças, permite capturar a escuta da capacidade das crianças de construir suas próprias referências nos vários contextos em que constituem a sua ecologia de vida diária. E, também, a troca de experiências e de vivências apóiam o desenvolvimento consciente de novas estratégias investigativas de aprendizagem em torno da conservação e da preservação dos seus valores, do meio ambiente, com vistas a transformar o seu futuro imediato (FORTUNATI, 2021). E, acrescenta-se, expandindo o protagonismo e potencializando o empreendedorismo das crianças.

Nesse viés, a professora colombiana foi questionada se ela observa outras pistas ou evidências de que as crianças buscam estratégias protagonistas e empreendedoras para resolver os problemas diários:

*Assim, como a criança consegue passar de um tronco a outro sem que o adulto lhe diga como fazer, se não houver possibilidade de a criança ter capacidade de resolver, observe e analise. Quando a gente dá aquele espaço para a criança fazer, a criança consegue fazer e decide e fala "consegui! Eu poderia de fato!". Quando a criança diz "eu poderia!" é uma grande conquista para eles. Tudo isso chega às famílias. Quando as famílias nos dizem "Ruth, olha o que o menino fez hoje, calçou as meias, ele não sabia". Ele fez isso muito bem, porque acreditamos nas habilidades das crianças e acreditamos que os erros são válidos nesse processo de aprendizagem. A evidência é que a criança nos mostra caminhos para resolver esses obstáculos do dia a dia e como para nós é tão simples e a criança é tão grande, ela consegue passar de um tronco para o outro ou calçar um par de meias, tirar fora de seu barco. E é com a oportunidade que lhes damos "tu consegues!" (PROFESSORA COLOMBIANA),*

Infere-se, a partir do relato da professora e, com base em Fortunati (2021), que ela descreve uma criança competente, ativa e interativa, naturalmente orientada para um protagonismo a partir das experiências. E, portanto, experiências efetivamente construtivas, presentes, tanto nas rotinas diárias, quanto durante a prática educativa e nos projetos planejados pela comunidade educativa.

Aproveitando o contexto dessa pergunta, a professora colombiana também foi questionada se observa pistas de que as famílias desenvolvem o protagonismo e potencializam o empreendedorismo das crianças. Diante desse questionamento, obteve-se a seguinte resposta:

*No ano passado, a família de uma garotinha, que se encantava ao sair na natureza e, essa participação, esse contato, é impressionante ver como a menina interage com o cuidado e a observação das flores. Como ela é delicada no cuidado das árvores e como ela valoriza o ambiente que a cerca. Então, quando o pai diz: "minha filha, que lindo! Minha filha analisa e me fala dessa natureza a partir da sua observação".[...] os pais estão demonstrando e estão envolvendo as crianças nesse processo de aprendizagem, e estão dando oportunidade para que as crianças resolvam de forma natural e autônoma o que para as crianças é um grande problema ou um grande obstáculo. Em outras palavras, as famílias fazem parte do processo de aprendizagem das crianças (PROFESSORA COLOMBIANA).*



Ao fazerem parte do processo de aprendizagem, as famílias e a professora estabelecem uma relação de complementaridade na construção da aprendizagem da criança. Essa ação de complementaridade possibilita às famílias acompanhar as experiências das crianças e estabelecer elementos de coerência e continuidade entre o que acontece na escola e em casa (FORTUNATI; TOGNETTI, 2021). Em outro momento da entrevista, a professora colombiana reforçou a importância do pressuposto de responsabilidade coletiva entre a escola e a família. Nesse sentido, destaca-se que, segundo a filosofia e abordagem reggiana, o envolvimento das famílias e da comunidade é fundamental para o processo de aprendizagem das crianças, uma vez que a escola é complementada pelas famílias como produtora de valores culturais, que enriquecem a cultura global da própria escola.

Na sequência da entrevista com a professora colombiana, foi lançado o questionamento se ela percebe que a sua prática educativa desenvolve o protagonismo e potencializa o empreendedorismo das crianças:

*[...] somos provocadores do protagonismo infantil, e, em conjunto com as famílias e com as crianças, mediante uma escuta atenta dos interesses das crianças, nos micro contextos, nós compartilhamos, elaboramos e mediamos a representação por meio do espaço, dos recursos, dos materiais inteligentes, das estratégias investigativas e da solidariedade. Desenvolvendo assim, oportunidades para que as crianças possam empreender em suas pesquisas (PROFESSORA COLOMBIANA).*

Como pode ser visto em sua resposta, a professora colombiana se percebe como provocadora do protagonismo e oferece oportunidades para que as crianças empreendam. Convém destacar que, no âmbito de sua prática educativa, a pesquisa se caracteriza como um *lócus* possível para o desenvolver do protagonismo e potencializar o espírito empreendedor das crianças. A ênfase na pesquisa, para Fortunati e Zingoni (2016),

*[...] se concentra em dar visibilidade e valor ao protagonismo que as crianças possuem dentro desse processo, alimentado ao longo do tempo de desenvolvimento de experiências, muitas vezes, organizadas basicamente por elas mesmas, que iniciam e são alimentadas ao compartilhar o espaço e o tempo (FORTUNATI; ZINGONI, 2016, p. 69).*

Nesse contexto, a professora colombiana assume o papel de mediadora ao demonstrar valor, sentido e profundidade às ideias das crianças. Com isso,

*[...] nossas crianças protagonistas, participam de um processo que nasce no micro contexto do cotidiano, da organização e dos papéis de um mundo que exige que seus potenciais sejam desenvolvidos, explorados, internalizados, em busca de autonomia, emocional e cognitiva em todos os seus processos (PROFESSORA COLOMBIANA).*

Para a professora colombiana as práticas educativas realizadas em parceria com as crianças e com as famílias acontecem dentro de micro contextos. Nesse sentido, para Fortunati e Zingoni (2016),

*[...] não se pretende dar a ela uma representação diminutiva em relação à do adulto, mas, sim, dar a ideia de que se desenvolve dentro de micro contextos de experiências, que são, em uma*



perspectiva sistêmica, os que as crianças compartilham dentro de um centro educacional (p. 69).

No contexto dessa professora observa-se que o desenvolvimento do protagonismo e a potencialização do empreendedorismo ocorrem dentro de micro contextos, mediado pela pesquisa, em que as crianças constroem e compartilham suas experiências nos grupos de trabalho, durante a evolução dos projetos educativos. As experiências em micro contextos possibilitam às crianças, usando das palavras de Dolabella (2003, p.37) “[...] algo ligado ao estilo de vida, visão de mundo, protagonismo, inovação, capacidade de produzir mudanças em si mesmo e no ambiente, meios e formas de buscar a auto-realização, incluindo padrões de reação diante de ambiguidades e incertezas”.

No que diz respeito à documentação, para a professora colombiana é parte fundamental nos projetos educativos, pois é *“por meio da documentação que se consegue avaliar os processos de aprendizagem subjetivos e de grupo das crianças em coparticipação com a professora e com as famílias, tornando-se um patrimônio comum na comunidade educativa”* (PROFESSORA COLOMBIANA). Os registros acontecem por meio de fotos, de relatos de experiências, de mini-histórias e de portfólios de todas as possibilidades de aprendizagem projetadas com as crianças e com a comunidade educativa.

Esses registros constroem, de acordo com Proença (2020), uma documentação pedagógica, entendida como um instrumento permanente de pesquisa, de qualificação profissional e de renovação do trabalho educativo. A documentação pedagógica, conforme a professora colombiana, demonstram as práticas educativas e retratam o fazer das crianças, sendo parte do processo educativo. Essa ideia remete, outra vez, à questão da participação. Para Cagliari e Giudici (2014),

[...] participação das crianças, das famílias, das professoras, não só como ‘fazer parte de algo’, mas, ao contrário, como ser parte, isso é, essência, substância de uma identidade comum, de um nós a quem damos vida, participando. Assim, na nossa experiência, educação e participação se fundem: o quê (a educação) e o como (participação) se tornam forma e substância de um único processo de construção (p. 138).

Nessa perspectiva, para a professora colombiana, *“mediar as práticas educativas participativas estabelece uma relação horizontal, amorosa e respeitosa, repleta de modelos solidários, ativos e participativos para a construção do projeto educativo”*. Compreende-se, por meio dos relatos da professora e da documentação analisada da escola e da professora, que, tanto ela como a escola, aproximam-se dos princípios educativos descritos no regimento das escolas municipais de Reggio Emilia/Itália, sobretudo com o princípio da participação.

A escola e a professora colombiana buscam inserir a comunidade educativa (professores, crianças, família etc.) em um ambiente de criação participativa de mudanças e de uma nova cultura educativa. Construindo um processo democrático, por meio de espaços públicos com o intuito de



promover uma reflexão compartilhada sobre o ensino e a aprendizagem de uma criança protagonista e empreendedora.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise da prática educativa da professora colombiana evidenciou-se como possibilidade para o desenvolvimento do protagonismo e a potencialização do empreendedorismo das crianças a realização de uma prática educativa em conjunto com as crianças e com as famílias por meio de pesquisas que buscam pelo respeito e o cuidado com a natureza. A investigação é entendida, pela professora colombiana, como o *corpus* constitutivo da prática educativa.

Para a referida professora, a pesquisa leva a reflexões, a interpretações e a soluções para os problemas ambientais e, nesse contexto, as crianças, consideradas protagonistas da escola, são conduzidas a construir e ressignificar as intervenções na natureza. Fortunati (2019) colabora com esse pensamento ao dizer que a pesquisa nasce para ser experimentada, interpretada, discutida, compartilhada e que, justamente por isso, alimenta-se em si mesma a fim de trazer novos percursos de trabalho e pontos de vista em relação à vida e à natureza.

Em seus relatos sobre os projetos educativos a professora colombiana destacou que “*eles fazem pesquisa o tempo todo*”. Para ela, a pesquisa pode ter vários objetivos, principalmente, de identificar, de conhecer, de produzir conhecimento sobre a natureza, sobre a vida e sobre o mundo em que se vive.

Nessa direção, para Rinaldi (2017, p.228), “a tarefa do educador é criar um contexto em que a curiosidade, as teorias e a pesquisa das crianças sejam legitimadas e ouvidas, um contexto em que as crianças se sintam confortáveis e confiantes, motivadas e respeitadas em seus processos e percursos cognitivos e existenciais”. Ao utilizar a pesquisa como estratégia central de educação, compreende-se que a professora colombiana é uma educadora pesquisadora. A professora colombiana vive, como diz Rinaldi (2017), “[...] em permanente estado de investigação”(p. 248). Postura de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional de um educador.

Fortalecida pela investigação com e pelas crianças, a prática da professora colombiana envolve as famílias e a comunidade, e, a escuta, a observação, a documentação e a interpretação são elementos que tornam o seu protagonismo e o desenvolvimento do protagonismo infantil como potencializadores do empreendedorismo social. Diante disso, entende-se que a inspiração na filosofia de Loris Malaguzzi transformou a professora colombiana em uma pesquisadora que realiza pesquisa em conjunto e que orienta as crianças para que façam as suas pesquisas considerando o respeito à natureza e à qualidade de vida das pessoas.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Parecer nº 20/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 09 dez. 2009. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/489152/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 27 jan. 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. [S.l.]: Edições 70, 2016.

CAGLIARI, Paola; GIUDICI, Claudia. A escola como lugar de aprendizagem de grupo para os pais. In: PROJECT ZERO. Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo. Traduzido por Thais Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014. p. 138-149.

DOLABELA, Fernando. Pedagogia empreendedora. O ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

FORTUNATI, Aldo; ZINGONI, Sara. Provocar com oportunidades as Experiências. In: FORTUNATI, Aldo. A Abordagem de San Miniato para a Educação das Crianças: protagonismo das crianças, participação das famílias e responsabilidade da comunidade por um currículo do possível. Tradução Paula Baggio. Piazza Carrara: Edizioni ETS, 2016. p. 68-78.

FORTUNATI, Aldo; PAGNI, Bárbara. Pedagogia, pesquisa e governança: construir e difundir qualidade no sistema integrado. In: FORTUNATI, Aldo; PIAGNI, Bárbara. As Crianças e a Revolução da Diversidade. Tradução Paula Baggio. Porto Alegre: Editora Buqui, 2019. p. 70-77.

FORTUNATI, Aldo. Confiança, Oportunidade, Tempo: olhar, imaginar, construir o futuro com os olhos das crianças. Tradução Paula Baggio. Porto Alegre: Editora Buqui, 2021.

FORTUNATI, Aldo; TOGNETTI, Glória. Famílias e Serviços Educacionais. In: FORTUNATI, Aldo. Confiança, Oportunidade, Tempo: olhar, imaginar, construir o futuro com os olhos das crianças. Tradução Paula Baggio. Porto Alegre: Editora Buqui, 2021. p. 40-60.

GANDINI, Lella. Participação dos pais na governança das escolas: uma entrevista com Sérgio Spaggiari. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação. Tradução de Marcelo de Almeida. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. p. 127-141.

HOYUELOS, Alfredo. A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi. Tradução de Bruna Heringer de Souza Villar. São Paulo: Phorte, 2020.

MALAGUZZI, Loris. Il disegno como strumento per la conoscenza del fanciullo, Estratto dall'opuscolo della Mostra più bella Internazionale del Disegno Infantile, C.O.I Reggio Emilia, 1963.

MALAGUZZI, Loris. History and basic philosophy. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. The hundred languages of children. 2. ed. Norwood: Ablex, 1998.

MALAGUZZI, Loris. De jeito nenhum. As cem estão lá. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella;



FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 20-23.

MALAGUZZI, Loris. Malaguzzi e os professores. In: RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender. Tradução de Vania Cury. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. p. 103-117.

PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com Projetos, portfólios e redes formativas. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2020.

REGIMENTO às Escolas e Creches da Infância do Município de Reggio Emilia/Itália. Tradução de Thais Helena Benini. Reggio Emilia, 3. ed. Tipografia San Martino, Itália, 2019.

RINALDI, Carla; DAHLBERG, Gunill; MOSS, Peter. Diálogo com Carla Rinaldi. In: Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução de Vania Cury. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. p. 317-367.

SCHNEIDER, Mariângela Costa. Protagonismo Empreendedor: Novos Olhares Para o Desenvolvimento do Trabalho Junto às Crianças na Educação Básica. 2020. 192 f. Tese de Doutorado em Ensino - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado - RS, 10 dez. 2020.

TIMMONS, J. A. New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21 Century. Concord (Canadá): Irwin, 4. ed., 1994.

VECCHI, Vea. Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Tradução Thais Helena Bonini; revisão técnica Tais Romero Gonçalves. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2017.